

**Acesse o site do Obreiros: [www.obreirosdobem.org.br](http://www.obreirosdobem.org.br)**

## Tempo de crise

*Orson Peter Carrara*

Quando surgem as crises – sejam de qualquer origem – o impositivo é de serenidade. Afinal, são nas crises que nos opomos uns aos outros.

A renovação que necessitamos não é obra de um dia ou de décadas, pois a conquista da sublimação exige variadas matérias de domínio pessoal. Um dos significados da palavra sublimação é engrandecer. Sim, podemos entender dessa forma, engrandecer a vida humana, valorizar, exaltar as vivências. Por outro lado, se pensarmos bem na expressão matérias de domínio pessoal veremos a abrangência do quanto precisamos fazer para domarmos nossos ímpetos agressivos ou egoístas, nossas tendências de arrogância e vaidade, de prepotência ou de imposição e veremos o quanto precisamos na área do domínio pessoal. O mais grave é que agimos ao contrário: queremos dominar os outros...

Muitas vezes somos competentes na profissão, mas apegados. Em outras situações, somos abnegados, mas nos complicamos na afeição possessiva. Em determinados momentos, somos generosos, mas



nos deixamos envaidecer ou nos perdemos na arrogância, na prepotência e mesmo na imposição...

Quanto ainda por fazer!!! O progresso é mesmo muito lento até que surjam as épocas de exame ou avaliação que comprovem as aquisições. Isso tudo faz refletir.

Se nos propomos a vencer, nas lições que a vida apresenta, é preciso usar a compreensão que se apóie no raciocínio e exercitar o amor uns aos outros. Esta atitude de amor e compreensão vai encontrar as variadas expressões de opção da vida humana. Uns preferem o poder econômico e pare-

cem agredir; outros querem a independência sem dever e enveredam em caminhos que resultarão em aprendizados amargos. Outro ilude-se e distancia-se da dignidade; outros ainda aceitam as sugestões dos tóxicos. É preciso mesmo muita paciência diante de opções e decisões nem sempre equilibradas e muitas vezes marcadas pelo orgulho e pelo egoísmo. E essas opções ou decisões partem de pais, filhos, cônjuges, irmãos, amigos, parentes...

Por isso, quem já possua equilíbrio, que ajude ao desorientado. Quem raciocine com segurança, ampare o que se afastou do bom-senso. Quem disponha de qualquer luz, que clareie o caminho dos que jazem na escuridão dos vícios ou dos condicionamentos perniciosos. E, claro, se estamos de pé, socorramos os caídos, porque tempo de crise é tempo de teste e somente se honra com a distinção desejada, quem procura esquecer-se para compreender e auxiliar os demais. Afinal, somos todos irmãos uns dos outros e as sábias leis de Deus nunca se modificam.

**Nota:** Texto adaptado pelo autor, a partir da mensagem Tempo de Crise, capítulo 19 do livro Companheiro, de Emmanuel, edição IDE.

# Um Sorriso como Resposta

É is uma obra diferenciada. São contos compactos refletindo o cotidiano humano e com um detalhe que o torna referência: a partir de trechos curtos e marcantes da codificação do espiritismo e da Revista Espírita, o autor - com grande inspiração - construiu situações que ensinam as razões de muitas ocorrências incompreendidas pela visão meramente material, mas racionalmente explicadas sob as luzes da doutrina espírita. O livro reveste-se de uma suavidade que vai envolver o interesse do leitor, diante da capacidade do texto em trazer grandes ensinamentos a partir de situações simples, que emocionam vivamente por meio das lutas humanas no dia a dia.

“Minha proposta não é doutrinar pessoas”

O autor do livro de contos - **“Um Sorriso como Resposta”** -, fala sobre seu trabalho e sobre os objetivos que o levam a escrever. Cláudio Bueno da Silva, natural de São Paulo-SP, ora radicado na cidade de Osasco, na Grande São Paulo, contabilista de profissão, atua há 33 anos no Instituto Obreiros do Bem, na mesma cidade. Divulgador da literatura espírita, lançou há pouco seu primeiro livro - **“Um Sorriso como Resposta”** -, publicado pela Editora Mythos. Trata-se de uma obra composta de contos nos quais o autor utiliza trechos da Revista Espírita e de outros livros da Codificação Kardequiana, do que resultaram textos comoventes e muitos esclarecedores.

Para falar de seu trabalho, o confrade concedeu-nos a seguinte entrevista:



**Info IEOB - Como surgiu a vontade de escrever contos?**

Sempre gostei do gênero.

O texto curto, rápido, dá resposta imediata ao leitor. Muito exigente comigo mesmo, me desfiz de muita matéria que escrevi no passado. Em vista das múltiplas atividades, dentro e fora do movimento espírita, nunca considerei a possibilidade de interrompê-las para concentrar meu tempo a escrever histórias com o compromisso eventual de fazer um livro. De uns anos para cá, essa hipótese me pareceu viável. Mais maduro, hoje me dedico muito à tarefa de escrever.

**Info IEOB - E como surge a vinculação de cada conto com o pensamento espírita?**

Uma palavra, uma frase me basta para trazer a ideia. Com um livro na mão, muitas vezes, interrompo de imediato a leitura, pego a prancheta ou vou direto ao computador e a história vai se construindo. Ora veloz, ora pausada. O pensamento espírita normalmente vem agregado no desenvolvimento do texto. Mesmo quando a história parece não ter nenhum vínculo direto, busco ilações, trabalho caminhos que a enquadrem àquilo que pretendo. O importante é dizer coisa séria e útil.

**Info IEOB - O livro traz várias citações da Revista Espírita como motivação dos contos, tornando-se importante veículo de estímulo para o estudo daquela publicação de Kardec. Como surgiu a ideia de vincular a Revue Spirite os contos que escreveu?**

A Revista Espírita é muito pouco lida pelos espíritas, infelizmente. Conhecendo um pouco desse monumental laboratório onde Allan Kardec experimentou ideias, conceitos e pensamentos que fazem a estrutura da doutrina, vi na



ligação das histórias com a Revista uma forma de despertar a curiosidade das pessoas para aquela importante publicação. Além do mais, a palavra de Kardec que justaponho aos contos é um reforço e uma fiança doutrinária aos seus conteúdos.

**Info IEOB - Você considera o conto uma boa forma de atingir o leitor? Por quê?**

Em verdade, o conto talvez não seja a leitura predileta do espírita, que prefere mais o romance. No entanto, há extraordinários trabalhos nesse

gênero, como os de Humberto de Campos, Hilário Silva, Jorge Rizzini, numa rápida citação, e muitos encarnados também, que servem magnificamente para falar dos temas espíritas com eficiência.

**Info IEOB - De que forma os livros de contos podem contribuir para expansão do pensamento espírita?**

Vejo no conto a forma mais prática e rápida de que o escritor espírita possa dispor para se comunicar com o leitor. Com histórias curtas e objetivas, ele pode emocionar, fazer rir, revol-

# Emmanuel e os animais

Por Hermínio Pires

ver lembranças, recordações, puxar reflexões nos leitores. E o mais importante no conto espírita: as ilações doutrinárias explícitas ou sugeridas. O conto é uma coisa mágica. Devido às suas características próprias, ele tem o dom de fazer o leitor, a cada nova história, fechar o volume e ficar por alguns momentos pensando, refletindo, amadurecendo as ideias, conversando consigo mesmo.

## Info IEOB – Há outros livros em projeto? Você tem pesquisado e escrito mais?

Sim. Tenho produzido bem, não tanto quanto gostaria, pois nem sempre depende só da nossa vontade de escrever. Leio e estudo desde sempre. O estudo doutrinário e a cultura literária fazem parte do meu cotidiano. Estou estudando com um amigo a possibilidade de um livro lítero-doutrinário, em parceria. Ando tecendo também o que viria a ser um romance, desdobrado em regiões do agreste nordestino. Mas, por ora, peço a Deus que dê a este lançamento o que achar que deve.

## Info IEOB – Como estudo espírito, que aspecto doutrinário do Espiritismo você destaca como fator de equilíbrio para a vida?

Allan Kardec afirmou que o Espiritismo é uma filosofia com bases científicas e consequências morais. Disse ainda que sua força está na sua filosofia. Aceito muito bem isso. O homem muda, se transforma, quando pensa, quando reflete filosoficamente. Depois age baseado na convicção que adquiriu, fruto do seu trabalho interior individual. A moral dará então qualidade a essas

ações. Como filosofia e moral espíritas são de boa natureza, o indivíduo será equilibrado se viver em conformidade com esses aspectos.

## Info IEOB – Os personagens de seus contos são imaginados ou são fruto de vivências pessoais ou da inspiração mediúnica?

Creio que as três hipóteses podem ser aceitas em muitos dos meus textos. No conto “Repórter de um diário francês”, por exemplo, a inspiração foi muito acentuada, pois o texto saiu de um jato, com poucas emendas e naquela hora podia estar pensando em tudo, menos naquelas situações. Depois de pronto, lendo o original para minha esposa, entrei numa comoção enorme que me fez chorar convulsivamente. Outros trabalhos têm vivência real misturada à criação literária. Agora, a inspiração, quem poderá sabê-la? Você se predispõe a escrever bem-intencionado, compenetrado, ela vem mesmo. Sempre tem alguém disposto a colaborar.

## Info IEOB – Algo mais que gostaria de acrescentar?

Quero agradecer àqueles que me têm aberto portas para que eu possa levar meu trabalho ao conhecimento dos leitores espíritas e não-espíritas. Embora a temática deste livro seja pautada nas ideias espíritas, minha proposta não é doutrinar pessoas, apenas espalhar o rico e inesgotável conteúdo doutrinário espírita em meio às histórias, de forma a deixar esse material de reflexão ao alcance de todos, cabendo a cada um processá-lo ao seu modo.

tanto, insinua que o homem reclama para si posição de perfectibilidade única cujas características nem sempre demonstra no mundo em que vive.

“Os animais têm a sua linguagem, diz Emmanuel, os seus afetos, a sua inteligência rudimentar, com atributos inumeráveis. São eles os irmãos mais próximos do homem, merecendo por isso, a sua proteção e amparo”.

Segue o espírito autor, relacionando comparativos de ordem biológica entre homens e animais. Destaca várias características comportamentais assemelhadas entre os dois reinos. Para ele, a verificação da existência desses fenômenos extraordinariamente análogos, exige apenas “que se possua um sentimento acurado de observação e de análise”. Ainda segundo ele, “O homem está para o animal, simplesmente como um superior hierárquico”.

Portanto, como se percebe com as declarações de Emmanuel, o movimento crescente que se vê atualmente de ações humanitárias voltadas para os direitos animais tem fundamento. Essas idéias são compartilhadas por muitos outros espíritos e homens respeitados pela inteligência e moralidade.

Os avanços morais que, ao longo do tempo, a humanidade mostrou-se capaz de conquistar, a duras penas, nos dão a certeza de que ela própria é construtora do seu destino e que depende dela a harmonia entre os seres e espécies que compartilham a Terra no processo de evolução.

Vale a pena ler o capítulo XVII, “Sobre os Animais”, do livro “Emmanuel”, edição FEB.

No primeiro de seus livros, cujo título tem seu próprio nome, ditado a Chico Xavier, no longínquo ano de 1938, Emmanuel dedica um capítulo aos animais.

Assumindo postura humilde quanto ao conhecimento das origens da vida ao dizer que “Os desencarnados de minha esfera não se acham indenados, por enquanto, do socorro das hipóteses”, Emmanuel se intitula estudioso atento e carinhoso do “evolucionismo do princípio espiritual através das espécies”.

Quanto ao estudo dos animais, que considera como “nossos irmãos”, ele explica: “...sinto-me à vontade para declarar que todos nós já nos debatemos no seu acanhado círculo evolutivo. São eles os nossos parentes próximos, apesar da teimosia de quantos persistem em o não reconhecer”.

O autor espiritual observa que apesar do gênero humano sentir-se afrontado com essa verdade e questionar a existência de algo espiritual na brutalidade das feras e nas leis aparentemente injustas do reino animal, tudo não passa de incompreensão por falha no entendimento. Sugere que modifiquemos nossos conceitos acerca de Deus, que detém infinitas possibilidades de criar o que estamos ainda bem longe de compreender.

Emmanuel, de forma contundente, responde a esses questionamentos, apontando os atos nefandos e perversos cometidos pela humanidade “em circunstâncias nas quais, muitas vezes, as faculdades imperfeitas dos irracionais agiriam com maior benignidade e clemência”... Por-

# Filhos da Alma: que Jesus nos abençoe

O século XXI continua guiado a mais alta tecnologia desbravando os infindáveis horizontes da ciência. Antigos mistérios do conhecimento são desvelados. Enigmas, que permaneciam incompreensíveis, são decifrados, e o materialismo sorri zombeteiro das mensagens sublimes do amor.

Paradoxalmente, os avanços respeitáveis dessas áreas do intelecto não lograram modificar as ocorrências traumáticas que têm lugar no orbe, na atualidade. No auge das conquistas das inteligências, permanecem as convulsões sociais unidas às convulsões planetárias no momento da grande transição que passa a Terra amada por todos nós.

De um momento para outro, uma erupção vulcânica arrebenta as camadas que ocultam o magma, e as cinzas – atiradas acima de 10 mil metros da superfície terrestre – modificam toda a paisagem europeia ameaçando as comunicações, a movimentação, enquanto se pensa em outras e contínuas erupções que podem vir assinaladas por gases venenosos ou por lava incandescente... Fenômenos de tal monta podem ser detectados, mas não impedidos, demonstrando que a vacuidade da inteligência não pode ultrapassar a sabedoria das leis cósmicas estabelecidas por Deus.

E Gaia – a grande mãe planetária – estorcega, enquanto na sua superfície a violência irrompe em catadupas, ameaçando a estabilidade da civilização: política, econômica, social e, sobretudo, moral, caracterizando estes como os dias das antigas Sodoma e Gomorra das anotações bíblicas... Poder-se-ia acreditar que o caos seria a conclusão final inevitável, entretanto, a barca terrestre que singra os horizontes imensos do cosmo não se encontra à matroca.

Jesus está no leme e os seus arquitetos divinos comandam os movimentos que lhe produzem alteração da massa geológica, enquanto se operam as transformações morais. Iniciada a era nova, surge, neste mesmo século XXI, o

período prenunciador da paz, da fé religiosa, da arte e da beleza, do bem e do dever.

Assinalando esse período de transformação estamos convidados, encarnados e desencarnados, a contribuir em favor do progresso que nos chega de forma complexa, porém bem direcionada. Avancemos com as hostes do Consolador na direção do porto do mundo de regeneração. Sejam os nossos atos assinalados pelos prepostos de Jesus, de tal forma que se definam as diretrizes comportamentais.

...E que todos possam identificar-nos pela maneira como enfrentaremos dissabores e angústias, testemunhos e holocaustos, à semelhança dos cristãos primitivos que viveram, guardadas as proporções, período equivalente, instaurando na Terra o Evangelho libertador, desfigurado nos últimos dezessete séculos, enquanto, com Allan Kardec, surgiu o Consolador trazendo-nos Jesus de volta.

É compreensível, portanto, que os espíritos comprometidos com o passado delituoso tentem implantar a desordem, estabelecer o desequilíbrio das emoções para que pontifique o mal, na versão mitológica da perturbação demoníaca. Em nome da luz inapagável daqueles momentosos dias da Galiléia, particularmente durante a sinfonia incomparável das bemaventuranças, demonstremos que a nossa é a força do amor e as nossas reflexões no mundo íntimo trabalham pela nossa iluminação.

Nos dias atuais, como no passado, amar é ver Deus em nosso próximo; meditar é encontrar Deus em nosso mundo íntimo, a fim de espargir-se a caridade na direção de todas as criaturas humanas. Trabalhar, portanto, o mundo íntimo, não temer quaisquer ameaças de natureza calamitosa através das grandes destruições que fazem parte do progresso e da renovação, ou aquelas de dimensão não menos significativa na intimidade doméstica, nos conflitos do sentimento, demonstrando que a luz do Cristo brilha em nós e conduz-nos com segurança.

A Eurásia, cansada de tantas guerras, de destruição, da cegueira materialista, dos contínuos holocaustos de raças e de etnias, de governos arbitrários e perversos, clama por Jesus, como o mundo todo necessita de Jesus. Seus emissários, de Krishna a Bahá'u'lláh, de Moisés a Allan Kardec, de Buda aos peregrinos da não violência, de Maomé aos pacificadores mulçumanos, todos esses, ministros de Jesus, preparam-lhe, através dos milênios, o caminho para que através do Consolador – mesmo sem mudanças de diretrizes filosóficas ou religiosas – predomine o amor.

Sejam celebradas e vividas a crença em Deus, na imortalidade, nas vidas ou existências sucessivas, fazendo que as criaturas dêem-se as mãos construindo o mundo de regeneração e de paz pelo qual todos anelamos... Jesus, meus filhos, ontem, hoje e amanhã, é a nossa bússola, é o nosso porto, é a nave

que nos conduz com segurança à plenitude.

Porfiai no bem a qualquer preço. Uma existência corporal, por mais larga, é sempre muito breve no relógio da imortalidade. Semeai, portanto, hoje o amor, redimindo-vos dos equívocos de ontem com segurança, agora, na certeza de que estes são os sublimes dias da grande mudança para melhor.

Ainda verteremos muito pranto, ouviremos muitas profecias alarmantes, mas a Terra sairá desse processo de transformação mais feliz, mais depurada, com seus filhos ditosos rumando para mundo superior na escalada evolutiva.

Saudamo-vos a todos os companheiros dos diversos países aqui reunidos, e em nome dos Espíritos que fazem parte da equipe do Consolador, exoramos ao Mestre inolvidável que prossiga abençoando-nos com sua paz, na certeza de que com Ele – o amor não amado – venceremos todos os obstáculos.

Muita paz, filhos da alma e que Jesus permaneça conosco.

São os votos do servidor paternal e humílimo de sempre,

**Bezerra. (\*)**

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, na manhã de 9 de maio de 2010, no Encontro do Conselho Espírita Internacional, reunido em Varsóvia, Polônia.)

(\*) Mensagem revista e ligeiramente alterada pelo seu Autor. Nota do médium.

## Atividades NO OBREIROS

### ATENDIMENTO FRATERNO

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

### BAZAR

Segunda e Quarta das 14h às 15h30m.

### BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (\*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (\*) Domingo 9h às 10h30.

(\*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

### ESTUDO DA DOCTRINA (\*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

### EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h

### INFÂNCIA ESPÍRITA

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

### GEA - Grupo de Estudos Aplicados

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

### LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (\*)

Terça e Quinta 13h30 às 13h50 e 19h30 às 19h50.

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (\*) Domingo 9h às 11h.

### MOCIDADE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (\*)

### PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL

(Atendimento de Emergência)

Terça e Quinta 14h e 20h.